

Nível de Conhecimento Sobre Incontinência Urinária e Possibilidades de Tratamentos entre Mulheres Trabalhadoras de Baixa Renda

Gabriela Marini^{1*}, Amabily Caroline Zago¹, Maria Angélica Saquete Fambrini¹, Elaine Priscila Garcia Silva¹, Beatriz de Souza Harada¹, Fernanda Piculo², Marta Helena Souza De Conti¹.

1. Universidade do Sagrado Coração, Bauru, SP, Brasil
2. UNESP/ Faculdade de Medicina de Botucatu, SP, Brasil

*e-mail: gacamarini@yahoo.com.br

Introdução: A incontinência urinária feminina pode afetar a vida da mulher em todos os âmbitos, inclusive no contexto ocupacional, entretanto, o nível de conhecimento sobre a perda de urina e suas formas de tratamento ainda é pequeno entre esta população. **Objetivo:** Verificar o nível de conhecimento sobre incontinência urinária e suas possibilidades de tratamentos entre mulheres trabalhadoras de baixa renda. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, realizado em mulheres trabalhadoras de uma empresa do setor frigorífico, no período de agosto a dezembro de 2015, em um município do interior de São Paulo. Todas as participantes responderam questões sociodemográficas, clínicas e sobre o nível de conhecimento da incontinência urinária e possibilidades de tratamento médico e fisioterapêutico. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 1.045.187. Os dados coletados foram submetidos à análise estatística descritiva e seus resultados apresentados por meio das distribuições de frequências absoluta e relativa, média e desvio padrão. **Resultados.** Participaram do estudo 136 mulheres com média de idade de 33,7 ± 9,7 anos; índice de massa corporal de 26,6 ± 5,6 Kg/m²; média de paridade de 2,1 ± 1,1 filhos; renda mensal encontrada foi de 2,3 ± 1 salários mínimos. Das entrevistadas, 63,9% eram brancas; 44,8% com ensino fundamental incompleto; 52,9% eram solteiras; 53,6% realizaram parto cesárea e das mulheres que fizeram parto vaginal, 86,6% realizaram episiotomia. Das trabalhadoras, 46,3% nunca ouviram falar sobre o assunto da IU, sendo que mais da metade (66,1%) não sabiam da existência de tratamento médico e todas as entrevistadas (n=136) não sabiam da existência de tratamento fisioterapêutico para a perda de urina. **Conclusão:** O conhecimento sobre a incontinência urinária e as possibilidades de tratamento médico e principalmente fisioterapêutico ainda é muito escasso entre as mulheres. Este estudo serve como alerta para os profissionais da saúde e para a sociedade, da importância da Educação em saúde principalmente para a população de baixa renda. O conhecimento sobre o tratamento fisioterapêutico da incontinência urinária possibilita maior valorização do profissional e conseqüentemente o crescimento e visibilidade da área de Saúde da Mulher, além de permitir que estas mulheres procurem tratamento o mais rápido possível e garantam melhor qualidade de vida.

Descritores: Educação em Saúde; Fisioterapia; Incontinência urinária.